Em 10 anos, Casa Madre Ana acolheu 8 mil pessoas

Espaço acolhe pacientes da Santa Casa que vêm do Interior e de outros estados

ALINA SOUZA

Juliana e Marlon Vinícius, de Manaus, vivem no local há cinco anos

Espaço dedicado a oferecer acolhimento a pacientes pediátricos em tratamento na Santa Casa de Porto Alegre e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a Casa Madre Ana completa 10 anos de história com mais de 8 mil hóspedes. Uma cerimônia nesta quinta-feira, em sua sede, no Centro Histórico de Porto Alegre, contou com a presença de autoridades, apresentações musicais e entrega de honrarias a pessoas e entidades que contribuíram com o local ao longo da década.

"Estamos muito felizes, porque estamos dando retorno para nossa comunidade, que certamente tem gente de todo lado do Brasil. No Nordeste, só da Paraíba vieram 450 pessoas. Vocês têm uma noção do tamanho disso. Hoje é um dia de gratidão. Estamos agradecendo a comunidade por ter nos ajudado", afirmou o médico e presidente do Conselho da Casa Madre Ana, Fernando Lucchese.

Entre as pessoas acolhidas e que celebram o espaço, está Juliana Carvalho Gomes, de 39 anos, mãe de Marlon Vinícius, de 4. Eles vieram de Manaus e vivem na casa há cinco anos. "Não tínhamos onde ficar, e desde então estamos aqui, na casa de apoio. É maravilhoso. Tratam a gente como se tivéssemos em nossa casa", relatou. A Casa Madre Ana já abriga hóspedes acolhidos gratuitamente desde a sua inauguração, em 2016. São pacientes atendidos, além do interior do Rio Grande do Sul, de todos os estados brasileiros.

A estrutura conta com 88 leitos, sendo 43 quartos com banheiro, para pacientes e acompanhantes. Em 2025, 70% dos hóspedes foram crianças e adolescentes em tratamento no Hospital da Criança Santo Antônio.

A estadia é 100% gratuita, e os hóspedes recebem cinco refeições diárias, além de materiais de higiene, limpeza e roupas. A casa também oferece apoio pedagógico às crianças, oficinas recreativas e terapia ocupacional. O local ainda conta com a biblioteca Jardim das Letras, que abriga um catálogo de mais de 7 mil livros doados.

O espaço de acolhimento se mantém com doações voluntárias de pessoas físicas e entidades. É possível realizar doação única ou mensal. Todo o valor é revertido para o atendimento aos pacientes e hóspedes. O local também tem um brechó beneficente, com apoio de voluntários, com valores revertidos à própria casa.